

OCUPAÇÃO E SITUAÇÃO DO BAIRRO JARDIM MINIGUAÇU - FRANCISCO BELTRÃO

Marcos A. Saquet¹

Resumo: Neste texto, abordamos alguns aspectos da construção do Bairro Jardim Miniguaçu, na cidade de Francisco Beltrão/PR. Destacamos em nossa abordagem a origem e tempo de residência das famílias; os fatores da migração; a assistência social, o lazer e o transporte coletivo; as profissões e rendas; o saneamento básico; e a coleta de lixo. Aspectos que, entre outros, substantivam a recente produção do referido bairro, no crescimento horizontal da cidade.

Abstract: In this text we approached adds aspects of the construction of the Neighborhood Garden Miniguaçu in Francisco Beltrão/PR's city. We highlighted in our approached the origin and team of residence of the families; the migration factors; the social attendance; the pleasure and the collective transport; the professions and incomes; the basic sewer and the garbage collection. Aspects that, among other, substantivam the recent production of the referred neighborhood, in the horizontal growth of the city.

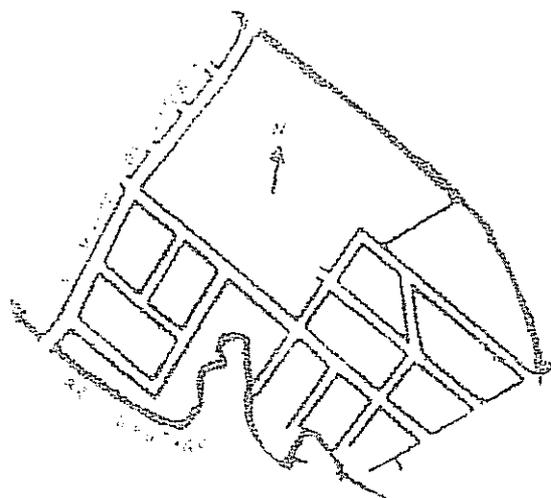
Palavras-chave: Ocupação; Situação; Bairro.

¹ Professor no Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão, e Coordenador do Projeto Viva Melhor.

Faz Ciência	Francisco Beltrão	v.2	n° 02	p.89-105	1998
-------------	-------------------	-----	-------	----------	------

Apresentação

Este relato preliminar faz parte das atividades que foram desenvolvidas com os acadêmicos da Disciplina "Planejamento Urbano e Regional", no período 1996-97, Curso de Geografia. Nosso objetivo principal é conhecer alguns aspectos, sobretudo os sócio-econômicos, de uma parte do Bairro Jardim Miniguaçu, na cidade de Francisco Beltrão/PR. Para tanto, entrevistamos 73 famílias para levantamento de dados, conversamos com muitas pessoas do bairro, e procuramos falar com os técnicos da Prefeitura Municipal. A partir disso, tentamos descrever a atual situação do Miniguaçu, e apontar os principais problemas existentes naquele lugar, localizado na margem direita do Arroio Urutago. A área estudada pode ser visualizada na figura a seguir.



Bairro Jardim Miniguaçu

1. A Declividade

Edna Cantelmo Prolo
Roseli T. dos Santos Meurer
Waldemir Frigotto

O mapa da declividade da parte estudada do referido bairro, apresenta áreas entre 0 e 10%, 10 e 20 %, 20 e 30%, e até acima desses percentuais, demonstrando um terreno de encosta.

Na área mais elevada, não há ocupação urbana e apresenta-se ainda coberta por mata nativa e capoeira. Sugerimos que assim permaneça, evitando problemas de desmoronamentos futuros através de enxurradas, como acontece neste tipo de terreno, uma vez que em alguns pequenos metros quadrados ocorreu desmatamento, onde cultiva-se milho.

A maior parte das habitações estão localizadas na área entre 0 e 20% de declividade, ou seja, nas proximidades do Arroio Urutago. Este arroio, na ocasião das chuvas abundantes transborda, provocando danos à população do bairro, o que poderia ser amenizado, possivelmente, com a reposição e conservação da mata ciliar. A dragagem do arroio também parece-nos uma boa alternativa.

Constatamos que uma das necessidades primordiais no bairro, é a instalação da rede de esgoto, pois devido a declividade do terreno, os moradores encontram dificuldades com o destino do mesmo. Sugerimos ainda que as áreas de risco não sejam ocupadas, e que se plante árvores nas laterais das ruas e do arroio (frutíferas ou nativas).

2. Origem e tempo de residência dos moradores

Afonso Gesser
Euclair T. de Andrade
Marta Ferreira
Sônia Malacarne

Sobre o lugar de origem e tempo de residência dos moradores da parte do bairro estudada, relatamos a seguir o que conseguimos descobrir.

Ao analisarmos a Tabela nº 1, notamos que em 1º lugar aparece o Município de Francisco Beltrão com 35 pessoas, num percentual de 29,1%. Na sequência, vêm os Municípios de Dois Vizinhos-PR e Erechim-RS, com 4,1 %. E em terceiro lugar também se destacam dois Municípios: Marmeleiro-PR e Verê-PR, com 3,3% cada. A seguir, seguem cinco Municípios, com três pessoas cada, que são os seguintes: Chapecó-SC, Espumoso-RS, Montenegro-RS, Passo Fundo-RS, e Pérola D'Oeste-PR, num percentual de 2,5% cada. Em seguida aparecem onze Municípios com 1,6% cada, e 30 com 0,8%. Ou seja, das pessoas entrevistadas, 68 são originárias de Municípios do Paraná, 32 são do Rio Grande do Sul, 16 de Santa Catarina, 2 do Mato Grosso do Sul, e 2 do Mato Grosso. Os 29,1% de beltronenses refletem a baixa média de idade dos entrevistados.

TABELA Nº 01
MUNICÍPIOS DE ORIGEM DOS MORADORES

MUNICÍPIOS	Nº DE PESSOAS	%
Francisco Beluão - PR	25	29,1
Dois Vizinhos - PR	5	5,1
Erechim - RS	5	5,1
Marmeleiro - PR	4	4,1
Verê - PR	4	4,1
Chapeadô - SC	4	4,1
Espumosa - RS	3	3,5
Montenegro - RS	3	3,5
Passo Fundo - RS	3	3,5
Pérola D'Oeste - PR	3	3,5
Campos Grande - MS	3	3,5
Gratão Vargas - RS	2	1,6
Cuiabá - MT	2	1,6
Erés Alarcões - PR	2	1,6
Itacaramizinha - PR	2	1,6
Novo Prata - RS	2	1,6
Pala Brasil - PR	2	1,6
Ponta Grossa - PR	2	1,6
Ponte Serrada - RS	2	1,6
Puro Alegre - RS	2	1,6
Salgado Filho - PR	2	1,6
Água Doce - SC	1	1,6
Anupér - PR	1	0,8
Araruama - SC	1	0,8
Benito Gonçalves - RS	1	0,8
Biturama - PR	1	0,8
Bom Sucesso - PR	1	0,8
Brusque - SC	1	0,8
Caxador - SC	1	0,8
Camno Erê - SC	1	0,8
Erval Grande - SC	1	0,8
Frederico Westphalen - RS	1	0,8
Ferrouilhã - RS	1	0,8
Geopóli - RS	1	0,8
Ijuí - RS	1	0,8
Inicanga - PR	1	0,8
Jacóba - SC	1	0,8
Júlio de Castilhos - RS	1	0,8
Laguna Vermelha - RS	1	0,8
Pelotas - RS	1	0,8
Salto do Luiten - PR	1	0,8
Santa Rosa - RS	1	0,8
Santo Angelo do Paraiso - PR	1	0,8
São Domingos - SC	1	0,8
São João - PR	1	0,8
São José do Cedro - SC	1	0,8
São Miguel D'Oeste - SC	1	0,8
Sotelande - RS	1	0,8
Tubarão - SC	1	0,8
Urussatã - SC	1	0,8
Naxerê - SC	1	0,8
TOTAL	120	100 %

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Elaboração dos autores.

E o tempo de residência podemos observarmos na próxima tabela.

TABELA Nº 02
TEMPO QUE RESIDEM NO BAIRRO

ANOS	QUANTIDADE DE FAMÍLIAS	%
Menos de 01	14	19,18
01 a 05	33	45,20
06 a 10	10	13,70
11 a 15	07	09,59
16 a 20	03	04,11
21 a 25	01	01,37
26 a 30	01	01,37
31 a 35	01	01,37
36 a 40	01	01,37
41 a 45	01	01,37
46 a 50	01	01,37
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos Autores.

Percebemos pelos dados da Tabela, que a ocupação desta parte do bairro é recente, sendo que trinta e três famílias residem lá entre um e cinco anos, totalizando um percentual de 45,20% dos entrevistados. Os que moram a menos de um ano são quatorze famílias, correspondendo a 19,18%. A seguir, apresentamos as razões pelas quais os moradores escolheram o Bairro Jardim Miniguaçu.

TABELA Nº 03
RAZÕES DA IDA PARA O BAIRRO

RAZÕES	QUANTIDADE DE FAMÍLIAS	%
Profissão	26	35,61
Sem motivo específico	26	35,61
Parentesco	10	13,69
Melhoria de vida	5	6,74
Casamento	2	2,75
Não responderam	4	5,47
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Constatamos agora, que a maioria das pessoas escolheram o bairro em virtude da busca de um trabalho (profissão), representando 35,61%, ou, porque ali já residia um parente. Várias das atividades profissionais dos moradores são desenvolvidas fora do bairro, como mostraremos no item 4.

3. Assistência social, lazer e transporte coletivo

Elcio Tomazoni Filho
Juceliane Chiapetti
Marli Mazon Garcia
Jocemar Madruga

Através da pesquisa, constatamos que nove famílias das entrevistadas, responderam que têm assistência odontológica, equivalente a 12,33%, e 61 famílias, ou seja, 83,56% responderam que não possuem nenhuma assistência odontológica, três famílias (4,11%) omitiram a resposta. Em outras palavras, a assistência odontológica é precária no Bairro Jardim Miniguaçu, pelo menos onde abordamos os moradores. É necessário a realização de reuniões, ou outras atividades, com profissionais da área para que os moradores do bairro recebam instruções sobre a importância de consultar um dentista regularmente, bem como encaminhar a população para o posto de saúde mais próximo, pois este não existe no bairro. Todas as famílias entrevistadas enfatizaram a necessidade do mesmo, já que quando necessitam de assistência médica precisam se deslocar até outros bairros para serem atendidos. A situação se agrava quando quem precisa de atendimentos é uma criança e a família tem dificuldade em transportá-la em busca de atendimento médico.

Sobre as áreas de lazer neste bairro, quatro famílias entrevistadas, o que corresponde a 16,44%, responderam que utilizam alguma área de lazer, provavelmente tendo como referência o parque de exposições Jaime Canet Junior, nas proximidades. Porém, em torno de 83% responderam que não possuem área de lazer no bairro, tendo que procurar outros lugares para realizar alguma atividade de lazer. Sugerimos a construção de uma praça pública com uma quadra poli esportiva e play graund, para que as pessoas tenham um local de recreação para as crianças no próprio bairro.

Já com relação ao transporte coletivo, 45,21% dos

entrevistados responderam que são atendidos pelo sistema de circulação de ônibus; e 54,79%, responderam que não são atendidos pelo transporte coletivo.

Provavelmente, as pessoas que responderam que existe circulação de ônibus, e que são beneficiadas, moram próximas à rua União da Vitória, acesso principal do bairro ao centro da cidade. Sugerimos que a circulação se estenda para o interior do bairro, atendendo assim as necessidades da população que reside nas ruas paralelas à União da Vitória, satisfazendo esta necessidade, que é de muitos moradores. As "paradas" a serem construídas devem ser cobertas, para que as pessoas fiquem protegidas da chuva e dos ventos frios do inverno.

E com referência a existência de telefones públicos, as 73 famílias entrevistadas responderam que este possui apenas um telefone público, e que o mesmo não supre as necessidades dos moradores. Sugerimos a instalação de outros aparelhos telefônicos em diferentes locais do bairro.

4. Profissões e renda

Loreni Perin
Marilei Kopper
Mariza da Silva
Rosane Pereira

Outro aspecto abordado se relaciona às atividades profissionais e às rendas dos moradores. Vejamos os dados.

TABELA Nº 04
AS PROFISSÕES

PROFISSÕES	QUANTIDADE DE PESSOAS	%
Motorista	8	10,96
Do lar	8	10,96
Aposentada	6	8,22
Doméstica	6	8,22
Funcionário público	6	8,22
Comerciante	5	6,74
Pinera	3	4,11
Auxiliar administrativo	3	4,11
Auxiliar de produção	3	4,11
Vigia	3	4,11
Balconista	2	2,74
Madeireiro	2	2,74
Vendedor	2	2,74
Costureira	2	2,74
Auxiliar contábil	2	2,74
Carpinteiro	2	2,74
Agricultor	2	2,74
Metaleiro	2	2,74
Avicultor	1	1,37
Topógrafo	1	1,37
Supervisor	1	1,37
Eletricista	1	1,37
Hombeiro	1	1,37
Escudante	1	1,37
Caixa de supermercado	1	1,37
Mecânico	1	1,37
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Pelos dados desta Tabela, destacam-se os motoristas e as "do lar", com quase 11% cada. Já os funcionários públicos e as empregadas domésticas se apresentam com um número de 6 pessoas em cada profissão, possuindo um percentual de 8,22% cada uma. Na profissão de comerciante há 5,47% do total. Em geral, podemos verificar que a maioria dos entrevistados exercem profissões com baixo grau de escolaridade, como os motoristas, as donas de casa e domésticas.

Quando perguntamos se gostariam ou não de mudar de profissão, o resultado foi o seguinte:

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE	%
Gostaria	36	49,32
Não gostaria	35	47,95
Não responderam	02	2,73
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Esta Tabela nos mostra que dos entrevistados, 36 deles representando 49,32% gostariam de mudar de profissão, e 35 não pretendem mudar de profissão, representando um percentual de 47,95%. Ou seja, quase metade deles estão satisfeitos com sua profissão.

Os que queriam mudar de trabalho, responderam o seguinte:

TABELA Nº 06

MOTIVOS	QUANTIDADE	%
Não responderam	7	19,4
Para melhorar a renda	14	38,8
Porque não gosta	6	16,6
Experimentar outra profissão	2	5,5
Para melhorar de vida	6	16,6
Para adquirir novos conhecimentos	1	2,7
TOTAL	36	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Analisando as Tabelas 5 e 6, podemos verificar que muitos trabalhadores buscam melhorias de vida: 38,8% querem trocar de profissão para melhorar a renda da família, e 16,6% responderam que desejam “melhorar de vida”, provavelmente, conquistando melhorias sócio-econômicas, também. Essa vontade de melhorar a renda familiar é comprovada pelos baixos salários que recebem, o que apresentamos a seguir.

TABELA Nº 07

RENDA MENSAL FAMILIAR

SALÁRIOS	QUANTIDADE DE FAMÍLIAS	%
1 - 2	23	31,51
3 - 4	27	36,96
5 - 6	15	20,55
+ de 6	8	10,95
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Percebemos pelos dados da Tabela, que 31,51% das famílias entrevistadas têm entre 1 e 2 salários como renda mensal, e 36,96% entre 3 e 4 salários. Ou seja, até 04 salários, encontramos 68,47% das famílias. Apenas 08 famílias, equivalente a 10,95% do total, possuem uma renda mensal superior a 6 salários mínimos.

Através desses dados constatamos que a maioria das

famílias entrevistadas não possuem um salário bom, e provavelmente não conseguem suprir suas necessidades.

Em geral, esse salário baixo deve-se ao tipo de profissão que os mesmos exercem. Além disso, a situação de algumas famílias ainda é agravada pelo desemprego:

TABELA Nº 08
O DESEMPREGO

RESPOSTAS	QUANTIDADE DE FAMÍLIAS	%
Não	54	73,97
Sim	19	26,03
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

TABELA Nº 09
NÚMERO DE DESEMPREGADOS EM CADA FAMÍLIA

DESEMPREGADOS	QUANTIDADE DE FAMÍLIAS	%
1	14	73,68
2	5	26,32
TOTAL	19	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Em relação aos dados das Tabelas 8 e 9, constatamos que 19 famílias possuem desempregados, num percentual de 26,03% do total. Destas, 14 têm 1 pessoa desempregada cada, representando 73,68% do total, e cinco famílias possuem dois. No total, encontramos 24 desempregados nas famílias entrevistadas, o que parece-nos significativo diante das 120 pessoas envolvidas pela pesquisa, e dos baixos salários da maioria das famílias.

Também perguntamos aos entrevistados a quantidade de trabalhadores por família.

TABELA Nº 10
QUANTIDADE DE TRABALHADORES POR FAMÍLIA

TRABALHADORES	NÚMERO DE FAMÍLIAS	%
1	39	53,42
2	21	28,76
3	8	10,95
+ de 4	5	6,84
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Analisando esta Tabela, notamos que predomina um trabalhador por família (53,42%). Duas pessoas trabalhando por

família aparecem em 28,76%; sete famílias responderam que há 3 membros que trabalham; e 05 famílias possuem mais de 04 pessoas trabalhando. Ou seja, a maioria das famílias entrevistadas dependem mensalmente da renda de apenas uma pessoa, em geral, do “chefe” da família. Mas apesar das dificuldades que as famílias enfrentam, conseguem adquirir alguns eletrodomésticos. Vejamos:

TABELA Nº 11
ELETRODOMÉSTICOS MAIS USADOS

ELETRODOMÉSTICOS	QUANTIDADE	%
Televisor	50	16,24
Geladeira	63	20,45
Liquidificador	36	11,69
Ferro elétrico	24	7,79
Máquina de lavar	22	7,14
Freezer	23	7,47
Batedeira	22	7,14
Máquina de costura	02	0,65
Rádio	18	5,84
Forno a gás	20	6,49
Aparelho de som	15	4,87
Centrifuga	05	1,62
Ventilador	02	0,65
Aquecedor	01	0,33
Microondas	02	0,65
Secador de cabelos	02	0,65
Máquina de lavar louças	01	0,33

Fonte: Pesquisa de campo. Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Das 73 famílias entrevistadas, apenas 2 responderam que não possuem eletrodomésticos, representando 2,74% do total. Os eletrodomésticos mais usados são as geladeiras, os televisores e liquidificadores, seguidos pelos ferros elétricos, pelas máquinas de lavar roupas, freezers e batedeiras. Ou seja, mercadorias não muito caras, o que facilita sua aquisição. O restante dos eletrodomésticos podem ser verificados na tabela nº 11. São vários os utilizados pelas famílias, totalizando 308. Em geral, são muito utilizados, facilitando a vida das famílias.

5. Saneamento básico

Cladiovan Ruy de Oliveira
Geroni Dalla Costa
Marli Dalla Costa
Odair Renato Borges

Conforme os dados coletados, constatamos que todas as famílias entrevistadas possuem água tratada e encanada, representando um ponto positivo do Bairro Jardim Miniguaçu.

Além disso, destacamos as seguintes questões:

1 - Você possui poço na propriedade?

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE DE FAMÍLIAS	%
Sim	04	5,48
Não	53	72,60
Não responderam	16	21,92
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Agosto de 1996. Montagem dos Autores.

Notamos por estes dados que 72,60% não possuem poço na propriedade, e apenas 5,48% possuem. A maioria dos proprietários não têm poço porque possuem água encanada e tratada em suas residências.

2 - Você possui vaso sanitário?

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE	%
Sim	71	97,26
Não	02	2,74
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Como mostra esta Tabela, 97,26% dos entrevistados possuem vaso sanitário e 2,74% não, o que representa uma correta medida de higiene. A falta de vaso sanitário provoca proliferação de moscas e cheiro desagradável, e a falta de higiene pode proporcionar o aparecimento de doenças.

3 - Você possui fossa?

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE	%
Sim	65	89,04
Não	04	5,48
Não responderam	04	5,48
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Com relação à fossa, notamos que 89,04% dos entrevistados possuem fossa em suas propriedades, o que é uma medida adequada para o destino das águas. Mas, 5,48% dos entrevistados não possuem fossa. Apesar de ser um índice baixo, isso contribui no aumento dos problemas de saúde à própria comunidade do bairro.

4 - Você possui rede de esgoto?

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE	%
Sim	07	9,59
Não	54	73,97
Não responderam	12	16,44
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Estes dados comprovam o que descrevemos no início deste texto, ou seja, somente 9,59% dos entrevistados possuem rede de esgoto, sendo um percentual bastante baixo. A maioria portanto, não tem rede de esgoto, o que representa uma deficiência em decorrência da formação recente do bairro e da ausência de um projeto urbanístico.

5 - Qual o destino da água da pia e do tanque?

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE	%
Fossa	52	71,23
Fundas do lote, céu aberto, na rua, poço, arçolo	12	16,43
Rede de esgoto	02	2,74
Não responderam	07	9,59
TOTAL	73	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Agosto de 1996. Montagem dos autores.

Notamos agora, que apesar da falta da rede de esgoto, a maioria das famílias têm fossa para o destino das águas. Porém, é importante destacar que 12 famílias jogam as águas do tanque e da pia a céu aberto ou no arroio.

Comparando estes dados com anteriores, constatamos que 07 famílias responderam que possuem rede de esgoto, mas apenas duas destinam as águas da pia e do tanque à esta rede. Outra observação que se faz necessário, é que 65 famílias disseram que têm fossa, porém apenas 52 destinam as referidas águas às fossas.

Descobrimos também que o fornecimento de água ocorre quase que normalmente, ou seja, 72,60% dos entrevistados disseram que não existe interrupções freqüentes. As poucas interrupções que acontecem são ocasionadas muitas vezes pela necessidade de instalação de hidrômetros em novas residências.

Algo semelhante acontece com o fornecimento de energia elétrica: mais de 90% das famílias entrevistadas não enfrentam interrupções freqüentes. Do total, 80% das famílias procuram economizar esta energia, provavelmente em decorrência dos baixos salários que recebem. Destes, 37% economizam energia elétrica mantendo lâmpadas apagadas sempre que possível; 23% no uso de eletrodomésticos; e 18% ao passar roupas.

No que se refere à energia elétrica, ainda perguntamos se consideram alto seu valor: 52,06% das famílias entrevistadas acham coerente o que pagam, em decorrência dos vários benefícios que proporciona. Mas 43,83% reclamam do valor cobrado pela energia elétrica. Isso acontece principalmente com os entrevistados que possuem renda mensal considerada baixa (1 a 4 salários mínimos).

6. Rua e lixo

Adair Rech
Iliane Warmling
Pedro Nelson de Moraes

A pavimentação nesta parte do Bairro Jardim Miniguaçu encontra-se precária, pois apenas 4,2% dos entrevistados mencionaram que sua rua é asfaltada. O restante portanto, apontaram que sua rua é de cascalho, de terra e pedras irregulares.

Com relação às calçadas foi constatado que 86,3% não as possuem. Apenas 13,7% das famílias entrevistadas são beneficiadas com as calçadas. Portanto, sugerimos a construção destas nas ruas do Bairro, o que pode ser negociado com os proprietários em reuniões com os representantes da Prefeitura Municipal. Os moradores podem contribuir nos custos de construção. Outra forma é buscar recursos junto ao Governo do Estado através de projetos urbanísticos para custear as ações de pavimentação e construção das calçadas.

Apenas 17,8% dos entrevistados indicaram a existências de árvores nas ruas, o que retrata o baixo índice de arborização. Sugerimos uma pesquisa mais aprofundada com os moradores para conhecer seus interesses a este respeito (sombra, ornamentação, frutíferas); e verificação das espécies desejadas. Assim poderá haver um comprometimento deles no plantio e preservação das plantas.

Com relação à coleta do lixo, 91,1% dos entrevistados responderam que é feita periodicamente. Destes, 67% apontaram que a coleta é feita 3 vezes por semana, e 23,4%, 2 vezes. Somente 6,84% não tem este serviço, por residirem nas ruas que estão em fase de construção. Estas ruas podem ser identificadas, para facilitar a coleta do lixo. Do lixo que não é coletado, em torno de 21% é queimado, e 6% é colocado nas hortas.

Também constatamos que 72,6% das famílias entrevistadas

não separam o lixo doméstico para coleta. Sugerimos a efetivação de um trabalho educativo através de palestras e reuniões sobre separação, coleta de lixo, e outros temas de interesse dos moradores. No processo, a Prefeitura Municipal pode fornecer as lixeiras, ou vendê-las.

7. Algumas considerações finais

De modo geral, constatamos que esta parte do Bairro Jardim Miniguaçu tem uma ocupação/formação recente, o que é resultado do crescimento da cidade de Francisco Beltrão nos últimos anos. A população urbana desta cidade, conforme os dados do IBGE, aumenta de 36% em 1970, para 58% em 1980, 74% em 1991, e para 79% em 1996. Aqueles 2.270 lotes urbanos titulados pelo Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste até 1972 em Francisco Beltrão, fragmentam-se, e muitos outros são medidos e ocupados no crescimento horizontal da cidade. O espaço urbano é resultado da dinâmica sócio-espacial, e ao mesmo tempo, condição de sua re-produção, e Francisco Beltrão reflete a lógica da urbanização no país e no estado do Paraná.

A parte do bairro estudada é residencial, onde, a partir dos entrevistados e das várias caminhadas feitas, verificamos o predomínio de baixos salários; vários desempregados; a falta de pavimentação, arborização e calçadas; a falta de áreas de lazer, transporte coletivo e serviço social; a falta da rede de esgoto, entre outros.

Nesse sentido, sugerimos aos moradores, às autoridades competentes, e aos profissionais e acadêmicos da Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão, um trabalho conjunto, integrado e interdisciplinar, a fim de se fazer um estudo mais aprofundado e completo sobre a situação atual do bairro, e a partir daí se construir, participativamente, um plano de urbanismo para o Bairro Jardim Miniguaçu. Planejar é, antes de mais nada, conhecer a realidade para depois intervir nela.